

Repasse de paciente para o SUS é normal, diz Richter

16 OUT 1996

Secretário Municipal da Saúde diz que municípios fazem atendimento primário e secundário

PABLO PEREIRA

O secretário municipal da saúde, Roberto Paulo Richter, afirmou ontem que o repasse de pacientes atendidos pelo Plano de Atendimento à Saúde (PAS) aos hospitais de especialidades do Estado é normal e está dentro da cultura da medicina no Brasil. Richter explicou que os municípios fazem os atendimentos primários e secundários, os Estados e União fazem os terciários: "Não nego isso."

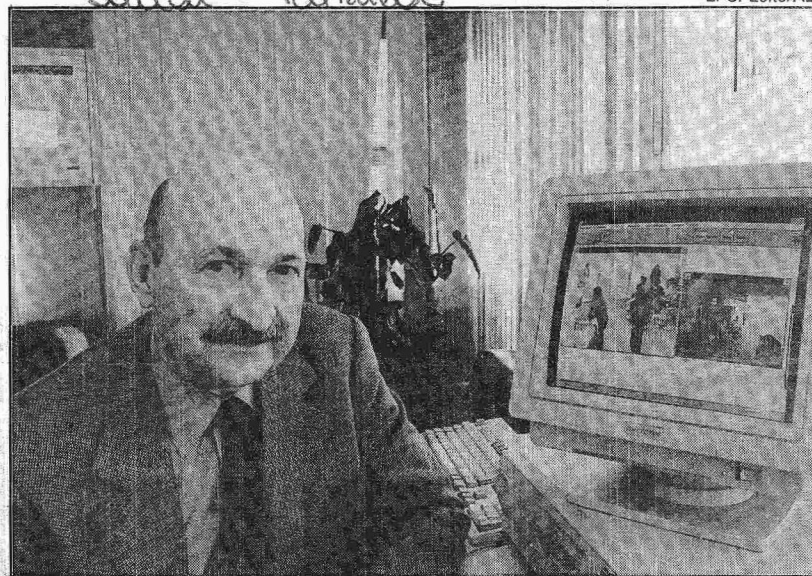
Ele contestou afirmação do secretário da Saúde do Estado, José da Silva Guedes, de que o PAS atende casos leves: "Não é verdade." Richter disse que o PAS está ins-

talado em 222 unidades, com 17 hospitais com atendimento secundário, fazendo praticamente tudo que deve ser feito em relação a um paciente.

De acordo com ele, a estatística do Ministério da Saúde aponta que apenas 2% dos casos que procuram atendimento em posto médico são terciários (exigem internação imediata para tratamento especializado). "Considerando os 1,3 milhão de pessoas atendidas em setembro no PAS, isso corresponde a 26 mil casos", argumentou. "Pergunte nos hospitais o número de atendimento mensal de casos complexos, se dá os 26 mil casos e se eles foram repassados pelo PAS."

Richter disse ainda que houve uma redução de 50% no número de casos de atendimentos de urgência e pronto atendimento depois que o PAS foi criado. "Esse é número novo do Hospital São Paulo", argumentou. "As pessoas não tinham onde ir, procuravam es-

**ORÇAMENTO
DA SAÚDE
PARA 97 É
R\$ 1,2 BILHÃO**



Richter: "Com o PAS a Prefeitura atende 1,3 milhão por mês"

ses hospitais e faziam filas enormes", afirmou. De acordo com ele, esses hospitais em vez de atender as complexidades, faziam o atendimento primário. "Casos que hoje o PAS atende", disse. "A queixa do secretário estadual me

soa estranha, como se eles não quisessem receber doentes, o que seria um absurdo", disse Richter. A Prefeitura atendia entre 13% a 15% da população da Cidade. Isso, segundo ele, corresponderia a 1,3 milhão de pessoas por

ano. "Com o PAS, a Prefeitura atende 1,3 milhão por mês", declarou. "Significa que aumentamos em 12 vezes a capacidade de atendimento", alegou. Ele disse que a Prefeitura tem 4 hospitais que atendem casos terciários.

"Mentira" — "Eles deveriam estar agradecidos ao sistema PAS porque liberou o pessoal para atendimento de de complexidade", reclamou Richter. "O PAS tem aprovação de bom e ótimo de 95% dos usuários", alegou, mostrando pesquisa da própria Prefeitura no Módulo Ipiranga/Saúde/Sapopemba.

Ele contestou ainda declarações de Guedes, que afirmou que a Prefeitura não tem soluções para casos mais graves: "É uma mentira." Ele disse a Prefeitura montou o PAS porque "o SUS não funciona". De acordo com ele, o Ministério da Saúde está estudando o PAS. Ele disse que está gastando R\$ 850 milhões com saúde. Para 97, a Prefeitura prevê um orçamento de R\$ 1,2 bilhão. O PAS deve consumir R\$ 900 milhões no próximo ano. Segundo o secretário, ainda não tem o custo total do PAS neste ano.